

SUMÁRIO

1.

OS FATOS SOB SUSPEITA. SOBRE A OBJETIVIDADE DOS FATOS E O RACIOCÍNIO JUDICIAL	21
1. Introdução.....	21
2. Alguns esclarecimentos conceituais prévios.....	24
2.1. Fatos e objetos.....	24
2.2. Fatos genéricos e fatos individuais.....	25
2.3. Uma proposta de qualificação dos fatos no Direito.....	26
3. Objetivismo ingênuo.....	28
3.1. A concepção comum sobre os fatos.....	28
3.2. A distinção entre fato externo, fato percebido e fato interpretado e os problemas de concepção comum.....	30
3.2.1. Problemas de percepção.....	30
3.2.2. Problemas de interpretação	33
4. Ceticismo radical.....	37
4.1. Tudo é relativo?	37
4.2. Por um objetivismo crítico	41
5. Problemas de distinção entre <i>quaestio iuris</i> e <i>quaestio facti</i>	45

5.1.	Normas jurídicas e qualificação	45
5.2.	Normas jurídicas e prova	46
5.2.1.	Normas jurídicas e comprovação de fatos jurídico-institucionais	48
5.2.2.	Normas legais e prova de ações não intencionais	49
5.2.3.	Normas jurídicas e prova da omissão...	52
5.2.4.	Normas jurídicas e prova da relação de causa e efeito	52
5.3.	Um balanço. O que resta da distinção?	54
	Bibliografia.....	57

2.

FATOS E ARGUMENTOS: A INFERÊNCIA PROBATÓRIA.....	61
1. O Raciocínio judicial como uma cadeia de argumentos	61
2. A estrutura da inferência probatória	63
3. A validade da inferência probatória.....	72
4. Dois sistemas de valoração da prova.	82
5. Crítica à íntima convicção.....	84
6. Critérios de solidez da inferência probatória	87
6.1. Critérios sobre os elementos de prova.....	89
6.2. Critérios sobre a garantia	93
6.3. Critérios sobre a hipótese.....	96
6.4. Os critérios de solidez, a prova direta e a prova indireta	100
7. O que é essa coisa chamada "verdade processual"?.....	103
7.1. O conceito de verdade	106
7.2. Os critérios da verdade.....	108
7.3. Os meios de apuração da verdade.....	110
7.4. Graus de certeza	112

8. Conclusões	114
Bibliografia.....	117

3.

FATOS E CONCEITOS: SOBRE A RELEVÂNCIA DOS CONCEITOS PARA A PROVA DOS FATOS.....	121
1. A "inferência probatória".....	121
2. A inferência probatória interpretativa.....	125
3. As condições de adequação dos conceitos científicos..	129
4. O fundamento dos conceitos fáticos usados na prova dos fatos	136
Bibliografia.....	139

4.

É POSSÍVEL FORMULAR UM <i>STANDARD</i> DE PROVA PRECISO E OBJETIVO? ALGUMAS DÚVIDAS A PARTIR DE UMA ABORDAGEM ARGUMENTATIVA DA PROVA	141
1. Introdução.....	141
2. Três maneiras de raciocinar sobre os fatos	143
3. Sobre a valoração da prova e a confirmação das hipóteses.....	146
3.1. As "regras da <i>sana crítica</i> "	148
3.3. Regras da <i>sana crítica</i> e máximas de experiência.....	151
3.4. O caráter gradual da confirmação das hipóteses	153
4. Os <i>standards</i> de prova.....	155
4.1. <i>Standards</i> e decisões práticas.....	155
4.2. Crença e aceitação.....	158
4.3. <i>Standards</i> de prova e aceitação	159

4.4.	É possível um <i>standard</i> de prova preciso e objetivo?.....	162
4.4.1.	O caminho do “probabilismo matemático”	164
4.4.2.	O problema da vagueza intensional: a formulação do <i>standard</i> a partir de uma seleção de critérios de valoração da prova.....	166
4.4.3.	O problema da vagueza gradual: a refutação de hipóteses alternativas, um critério de tudo ou nada?	169
4.4.4.	O problema da medição da eficácia dos <i>standards</i> na distribuição do risco de erro.....	171
5.	Uma reflexão final.....	174
	Bibliografia.....	175

5.

SOBRE O CONCEITO DE CAUSA (A PROPÓSITO DE UM CASO)	177
1. Introdução.....	177
2. Os argumentos da defesa.....	180
3. Três concepções de causalidade	182
3.1. A causalidade como casualidade ou como regularidade acidental	182
3.2. A causalidade como necessidade natural.....	189
3.3. A causalidade como uma necessidade lógica.....	197
4. A verificação da existência de uma relação causal: o que teria ocorrido se tivesse ocorrido algo que, na realidade, não ocorreu	201
5. Causas e condições.....	204
6. Novamente sobre os argumentos da defesa	207
Bibliografia.....	212

6.

A ESTRUTURA DA AÇÃO HUMANA	215
1. Introdução.....	215
2. A sequência de movimentos corporais.....	219
3. A mudança no mundo.....	221
4. O vínculo entre o movimento corporal e a mudança no mundo.....	226
5. A intenção	229
6. A interpretação da ação	246
6.1. O significado das ações	246
6.2. A interpretação intencional dos movimentos corporais.....	249
6.3. A interpretação não intencional dos movimentos corporais.....	251
7. Notas sobre a omissão	253
Bibliografia.....	258

7.

SOBRE O CONCEITO E A PROVA DA INTENÇÃO	261
1. A prova da intenção: descoberta ou imputação?	261
2. Sete argumentos contra as teses cognoscitivistas.....	266
3. Intenção e racionalidade. O Princípio da Racionalidade Mínima.....	279
4. Notas para um modelo de prova da intenção.....	289
Bibliografia.....	300